EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E MEIO AMBIENTE NO BRASIL: INFLUÊNCIA HISTÓRICA E CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

Ana Paula Ferreira Porto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2345-423X
Endereço eletrônico: apfporto.eng.agronoma@gmail.com

Palavras-chave: História da educação; Igreja católica; Meio ambiente; Ecologia integral; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira esteve fortemente vinculada à Igreja Católica desde a chegada dos jesuítas, em 1549, quando a escola passou a atuar como instrumento de catequização e organização social no período colonial (Saviani, 2021). Ao longo dos períodos Colonial, Imperial e Republicano, embora o ensino tenha sofrido mudanças políticas e sociais, os valores cristãos permaneceram influenciando a formação ética e cultural da sociedade brasileira.

Nas últimas décadas, a preocupação com os problemas ambientais fortaleceu a Educação Ambiental como estratégia de promoção da sustentabilidade e da cidadania (Leff, 2015). A legislação brasileira reconhece essa área como componente essencial da educação nacional (Brasil, 1999), ampliando o papel da escola na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Nesse contexto, a Igreja Católica também passou a defender o cuidado com o meio ambiente como dimensão ética e social. Na encíclica Laudato Si', o Papa Francisco (2015) destaca que a crise ambiental e a crise social estão interligadas, reforçando a importância de uma educação voltada ao cuidado com a vida e com a sustentabilidade. Assim, este artigo analisa a relação entre educação, religião cristã e meio ambiente no Brasil, evidenciando as contribuições da atuação educativa da Igreja Católica para a construção da consciência socioambiental.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva (Gil, 2019). Foram analisados livros, artigos científicos, documentos legais e produções acadêmicas sobre História da Educação, Educação Ambiental, sustentabilidade e atuação da Igreja Católica na educação brasileira, incluindo a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1988; Brasil, 1999).

A análise baseou-se na interpretação crítica dos referenciais teóricos, buscando compreender as relações entre a trajetória histórica da educação e os desafios socioambientais contemporâneos, considerando a educação como instrumento de transformação social e ambiental (Freire, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a educação brasileira foi construída sob forte influência da Igreja Católica desde o período colonial. Conforme destaca Saviani (2021), os jesuítas implantaram um modelo educacional voltado principalmente para a evangelização dos povos indígenas e para a formação religiosa da população colonial. Embora essa proposta possuísse objetivos catequéticos, ela também difundia princípios éticos relacionados ao respeito à criação divina.

Entretanto, o modelo econômico predominante durante a colonização baseava-se na exploração intensiva dos recursos naturais, favorecendo práticas de desmatamento, monocultura e utilização indiscriminada da mão de obra escravizada. Essa lógica refletia uma concepção utilitarista da natureza, incompatível com os princípios atuais da sustentabilidade (Leff, 2015).

No período imperial, a expansão das instituições de ensino ocorreu de forma limitada, permanecendo concentrada nas elites. A educação continuava fortemente influenciada pelos valores religiosos, embora o país passasse por mudanças administrativas e políticas decorrentes da independência (Saviani, 2021). Nesse período, ainda eram escassas as discussões relacionadas à preservação ambiental, uma vez que predominava a valorização do progresso econômico.

Com a Proclamação da República e a separação entre Estado e Igreja, novas

concepções pedagógicas passaram a orientar a educação nacional. Contudo, a influência dos princípios cristãos permaneceu presente na formação ética da população, especialmente nas escolas confessionais. Segundo Freire (2002), a educação deve promover a consciência crítica dos sujeitos, permitindo-lhes compreender sua realidade e atuar na transformação da sociedade.

Essa compreensão torna-se ainda mais relevante diante dos desafios ambientais atuais. A degradação dos ecossistemas, as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a produção excessiva de resíduos exigem uma formação cidadã capaz de promover práticas sustentáveis. Nesse sentido, a Educação Ambiental busca desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a conservação do meio ambiente (Brasil, 1999).

Leff (2015) afirma que a crise ambiental representa também uma crise civilizatória, resultado dos modelos de desenvolvimento baseados no consumo excessivo e na exploração dos recursos naturais. Assim, a solução dos problemas ambientais depende não apenas de avanços tecnológicos, mas também de profundas mudanças culturais e educacionais.

A Igreja Católica vem fortalecendo essa perspectiva ao defender a chamada Ecologia Integral. Para o Papa Francisco (2015), cuidar da natureza significa cuidar da humanidade, pois existe uma relação de interdependência entre os seres humanos, a economia, a cultura e o meio ambiente. Dessa forma, a preservação ambiental constitui um compromisso ético fundamentado na solidariedade e na responsabilidade coletiva.

Essa concepção aproxima-se dos objetivos da Educação Ambiental previstos na legislação brasileira, que busca formar cidadãos capazes de compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza (Brasil, 1999). Nas escolas, projetos envolvendo hortas pedagógicas, reciclagem, coleta seletiva, economia de água, reflorestamento e consumo consciente demonstram que a educação pode contribuir efetivamente para a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Além disso, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas reforça a importância da educação para alcançar o desenvolvimento sustentável, especialmente por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que trata da educação de qualidade, e do Objetivo 13, voltado ao combate às mudanças climáticas (ONU, 2015). Esses objetivos dialogam diretamente com os princípios defendidos pela Educação Ambiental e pela doutrina social da Igreja.

Assim, verifica-se que a articulação entre educação, religião cristã e meio ambiente favorece a formação de sujeitos comprometidos com a justiça social, a ética, a preservação da biodiversidade e a construção de sociedades sustentáveis. Essa integração amplia o papel da escola, tornando-a espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao cuidado com a vida em todas as suas dimensões.

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que a educação brasileira foi historicamente influenciada pela atuação da Igreja Católica, acompanhando as transformações sociais e ampliando seu papel para além da catequese. Nesse percurso, a Educação Ambiental consolidou-se como elemento essencial para a formação cidadã e para a promoção da sustentabilidade (Brasil, 1999). Da mesma forma, a proposta da Ecologia Integral, apresentada pelo Papa Francisco (2015), reforça a relação entre justiça social, preservação ambiental e cuidado com a Casa Comum. Conclui-se que a articulação entre educação, religião e meio ambiente contribui para a formação de cidadãos éticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 5 jul.2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://www.cchsa.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view. Acesso em: 8 jun.2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum**. (Carta encíclica) São Paulo: Paulus, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 10 jun.2026.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.